

## **Avaliação de caracteres em populações de *Butia exilata* Deble & Marchiori e *Butia lallemantii* Deble & Marchiori**

Gilnei Schalavin Viland, discente de graduação, Bolsista Inovabolsas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Natanael Lemos dos Santos, discente de graduação, Bolsista Fapergs, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Karen Tanise da Silva Azevedo, discente de graduação, Bolsista CNPq, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Mauricio Ricardo de Melo Cogo, Docente, Instituto Federal Farroupilha

Velci Queiróz de Souza, Docente - Orientador, Universidade Federal do Pampa

[gilneiviland.aluno@unipampa.edu.br](mailto:gilneiviland.aluno@unipampa.edu.br)

A família *Arecaceae*, popularmente conhecida como a família das palmeiras, é constituída por inúmeras espécies, dentre elas, as espécies *Butia lallemantii* Deble & Marchiori e *Butia exilata* Deble & Marchiori, pertencente ao gênero *Butia*, nativas da América do Sul e consideradas as únicas espécies do gênero que se desenvolvem com a capacidade de perfilhar. As duas espécies foram recentemente descritas (2006 e 2011, respectivamente), no entanto até o momento atual, ainda carecem de padrões de diversidade genética para caracterizar o seu reconhecimento. A utilização de caracteres morfológicos pode auxiliar na compreensão e caracterização correta destas espécies do gênero *Butia*. Buscando identificar padrões em relação às variáveis morfológicas das espécies *B. exilata* e *B. lallemantii* e esses contribuirão com uma maior compreensão sobre as diferenças entre as duas espécies, o objetivo deste trabalho foi determinar e correlacionar variáveis morfológicas de ambas populações para que se possa ampliar as informações e auxiliar no entendimento sobre a caracterização populacional. Para a condução do estudo, foram analisadas plantas provenientes de quatro populações do gênero *Butia*, sendo uma da espécie *B. exilata* coletadas no município de Sarandi e três populações da espécie *B. lallemantii*, coletadas nos municípios de Alegrete, Manoel Viana e São Francisco de Assis, todas as coletas no Rio Grande do Sul. Os caracteres avaliados: AP: altura da planta; CFA: comprimento da folha; CFO: comprimento do folíolo; NFO: número de folíolos; NFI: número de frutos por infrutescência; MF: massa dos frutos; DLF: diâmetro longitudinal do fruto; DEF: diâmetro equatorial do fruto; MP: massa do pirênio; DLP: diâmetro longitudinal do pirênio; DEP: diâmetro equatorial do pirênio; MM: massa do mesocarpo. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software Genes, onde foram aplicados procedimentos a fim de estimar as estatísticas descritivas aos caracteres avaliados, bem como as correlações lineares simples de Pearson. Com base nos valores de variância obtidos para os caracteres morfológicos nas quatro populações analisadas é possível inferir que a variabilidade é ampla e permite identificar o padrão de cada população, sendo a população 1 de *B. exilata* a

que apresentou as maiores variâncias em relação aos caracteres NFI, MF, DLF e DEF. As populações 2, 3, 4, todas de *B. lallemantii* apresentaram as maiores variâncias para os caracteres DLP e DEP. Com base nas análises foram reveladas que as correlações significativas e positivas consideradas altas ocorrem entre as variáveis MMxMF (0,96); DEFxMF (0,90) e MPxDLP (0,91). As correlações significativas e negativas consideradas moderadas foram MFxAP(-0,53); DLFxAP (-0,65) e MMxAP(-0,50). Com base nos resultados obtidos para as variâncias de cada população é possível inferir que os caracteres NFI, MF, DLF, DEF, DLP e DEP, todos componentes de frutos, são capazes de exprimir a variabilidade genética existente dentro e entre populações das duas espécies estudadas. Para os resultados de correlação o indicativo é que as maiores correlações positivas ocorreram entre os caracteres dos componentes de frutos, e as correlações negativas ocorreram entre a variável altura de plantas com as demais variáveis em *B. exilata*, indicando que quanto maior a altura de plantas menor a massa de frutos, menor o diâmetro longitudinal de frutos e menor a massa de mesocarpo. Estudos futuros utilizando atributos morfológicos poderão contribuir na compreensão da diversidade genética e na elucidação de relações filogenéticas do gênero *Butia*.

**Agradecimentos:** AGIPAMPA/PROPPI, CAPES, CNPq, FAPERGS, UNIPAMPA  
**Palavras-chave:** Variabilidade genética; Palmeiras; correlações